

Para CLAUDE LÉVI-STRAUSS o chefe primitivo tem resistência física e habilidade superiores, *faz pensar mais no político que tenta conservar a sua maioria flutuante do que no déspota dotado de plenos poderes*. Porque, dos privilégios especiais de poder que lhe são atribuídos, apenas tem direito à poligamia e à prioridade na escolha de mulheres. Porque o poder político deriva do consentimento daqueles que o sofrem. Não provem do constrangimento mas de *um jogo de prestações múltiplas* entre o chefe e os membros do grupo. Salienta, deste modo, que as sociedades primitivas não são apenas governadas pelo costume, havendo também claros elementos psicológicos nesta vocação política do chefe. Assim, o parentesco não é um decalque automático dos laços biológicos, dado que *o que confere ao parentesco o seu carácter de facto social não é o que o mesmo deve conservar da natureza: é a maneira essencial como ele se separa dela. Um sistema de parentesco não consiste em laços objectivos de filiação ou de consanguinidade entre os indivíduos; não existe senão na consciência dos homens, é um sistema arbitrário de representações; não o desenvolvimento espontâneo de uma situação de facto.*